

ZAMIGNANI, Denis R.

Título: Uma tentativa de caracterização da prática clínica do analista do comportamento no atendimento de clientes com e sem o diagnóstico de Transtorno Obsessivo-Compulsivo

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Maria Amalia Andery

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2001

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

Palavras-chave: terapia comportamental, transtorno obsessivo-compulsivo, análise do comportamento

RESUMO

Os manuais de psiquiatria, no caso do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), atribuem a um evento privado - a obsessão - o status de causa iniciadora do comportamento compulsivo e a literatura especializada propõe para o tratamento do TOC procedimentos baseados na sua classificação topográfica. A análise do comportamento enfatiza a relação funcional estabelecida entre o responder e as conseqüências ambientais. Essa diferença entre os modelos explicativos pode levar a dificuldades na aplicação da análise do comportamento à terapêutica de casos psiquiátricos. A presente pesquisa teve como objetivo caracterizar a atuação verbal de terapeutas Analistas do Comportamento no atendimento de clientes com diferentes tipos de queixa. Foram comparados os desempenhos verbais de dois terapeutas Analistas do Comportamento, atendendo um cliente com e um sem o diagnóstico de TOC. Foram gravadas e transcritas de quatro a cinco sessões de atendimento com cada cliente. As verbalizações foram classificadas, segundo a presença ou ausência de verbalizações de queixa, em categorias de descrição, explicação, aconselhamento, feedback, inferência, perguntas e outras verbalizações. O percentual de ocorrência por sessão, as verbalizações do terapeuta subsequentes a verbalizações do cliente relacionadas ou não à queixa e as seqüências de verbalizações nas quais o terapeuta descrevia relações causais/explicativas entre eventos e aconselhava o cliente foram analisados. A análise dos dados indicou que um dos terapeutas conseqüenciava diferencialmente determinadas classes de verbalizações do cliente. Um percentual elevado de verbalizações de aprovação para ambos os clientes, foi encontrando, havendo mais verbalizações de aconselhamento para o cliente "com TOC". Já o outro terapeuta apresentou predominantemente verbalizações de aconselhamento e explicação com ambos os clientes e com a cliente "com TOC" sua intervenção foi mais dirigida a queixa. Ambos os terapeutas tenderam a dar explicações com ênfase em relações resposta-conseqüência, coerentemente com os pressupostos da análise do comportamento. Os tipos de aconselhamento foram diferentes para cada cliente atendido, indicando relação com o tipo de queixa apresentada.